



PROPOSTA PEDAGÓGICA

EAD CNEC

Reitora

Prof. Ludinara do Nascimento Scheffel

Pró-reitor Acadêmico e de EAD

Prof. Rodrigo França Gomes

Pró-reitor de Planejamento e Administração

Prof. Alexandre Pinheiro

Coordenador de Ensino EAD

Prof. Eduardo Rangel Ingrassia

Secretário Acadêmico

Eduardo Cabral Scherer

MISSÃO:

Desenvolver conhecimento para vida

VISÃO:

Formar vencedores

VALORES:

Ética;

Excelência;

Valorização do Ser Humano;

Sustentabilidade;

Otimização de recursos;

Transparência.

Sumário

APRESENTAÇÃO	5
REGULATÓRIO.....	8
PROPOSTA PEDAGÓGICA EAD CNEC	12
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	22
HABILIDADES E COMPETÊNCIAS.....	24
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	27
ORGANIZAÇÃO E DIRETRIZES DOS COMPONENTES CURRICULARES	29
DISPONIBILIZAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO, ACESSO E COMUNICAÇÃO	37
MODELAGEM DOS CURSOS E DINÂMICA DE OFERTA.....	41
AVALIAÇÃO - DIMENSÃO PEDAGÓGICA	45
SISTEMA DE AUTOAVALIAÇÃO DOS CURSOS.....	53
REFLEXÕES PROSPECTIVAS	57
REFERÊNCIAS	58

APRESENTAÇÃO

Quando falamos em Educação a Distância (EAD) muitas vezes pensamos em uma modalidade de ensino inovadora, porém ao estudarmos seus movimentos nas ações da educação percebemos que ela faz parte deste cenário a um considerável tempo. Atualmente encontramos, nos estudos sobre essa modalidade de ensino, diversos discursos e formas para apresentar os modos de interação em espaços educativos, buscando novas concepções de propostas educativas e conseqüentemente metodológicas, que proporcionam reflexões frente as suas possibilidades e entraves.

Ao iniciar este diálogo, é importante ressaltar que a EAD tem sido uma alternativa de ensino/aprendizagem, principalmente em um cenário marcado pelas dificuldades de acesso de nossa população ao ensino formal e pelas altas taxas de defasagem de escolarização e de analfabetismo. (CORRÊA, 2007, p. 9)

A busca constante por ampliar as possibilidades de ensino através da EAD está “centrada no estudante” (BELLONI, 2003, p. 4), bem como percebe que os movimentos educacionais precisam estar relacionados com as vidas dos sujeitos, agregando esses fatores às ações de ensino e aprendizagem, uma vez que “[...] a educação não pode se restringir a preparar as pessoas para o mercado de trabalho. O ensino não pode ser reduzido a um simples processo de treinamento, um aprendizado que se exaure precocemente” (GUARESCHI e BIZ, 2005, p. 33).

Normalmente, quando falamos em tecnologias nos remetemos a computadores, celulares e outros dispositivos que possibilitam acesso à internet, nos esquecendo dos livros, cartas e aparelhos audiovisuais mais antigos. A utilização dos livros, materiais impressos e correspondências foram as primeiras tecnologias que possibilitaram a oferta de cursos em EAD, demonstrando assim que para efetivar sua proposta não se faz necessário restringir o suporte a uma única ferramenta, recurso ou espaço. Moore e Kearsley (2010, p. 1) revelam que:

A ideia básica da educação a distância é muito simples: alunos e professores estão em locais diferentes durante todo ou grande parte do tempo em que aprendem e ensinam. Estando em locais distintos, eles dependem de algum tipo de tecnologia para transmitir informações e lhes proporcionar um meio para interagir.

Conhecendo os fatores necessários para estabelecer as ações na EAD, destacamos os aspectos: **tecnologia** e **comunicação**, pois eles irão possibilitar o

acesso aos materiais e as trocas necessárias para enriquecer as bagagens e ampliar as aprendizagens dos sujeitos envolvidos. A EAD caracteriza-se pelo “aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local do ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias [...]” (MOORE e KEARSLEY, 2010, p. 2)

Os modos de conhecer e viver na contemporaneidade, atravessados pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), instalam para o ensino presencial e para o ensino a distância, a necessidade de ações interativas que visam à iniciativa, à flexibilidade e à autonomia no processo de formação, dimensões estas que expressam rupturas de cunho epistemológico e pedagógico aos modelos de ensino centrados no professor e na transmissão de conteúdos. Assim sendo, é preciso oferecer formação de qualidade que “[...] envolve, primeiramente, romper com a visão de ensino como transmissão de conhecimentos desvinculados dos contextos de vida dos atores envolvidos no processo educativo”.

Ao adentrar na modalidade de Educação a Distância – EAD, somos convidados à visita crítica dos processos de subjetivação e aprendizagem. Trata-se de levar em conta as modificações que se operam nos modos de percepção, nas possibilidades de interconectividade, nos conceitos de espaço-tempo, nos diferentes estilos cognitivos, enfim, nos modos de existir, ser e estar que, numa ecologia emergente, encontram novas formas para se expressar e se fazer presente.

A sociedade atual vive na era da informação, o que implica transformações nas formas de subjetivação humana. A velocidade das informações produz subjetividades que demandam diferenciadas formas de educação e inclusão de novas práticas pedagógicas suscitadas pelo uso das TICs. Os conceitos, os pressupostos, as práticas educativas que guiaram muitas das concepções sobre o intrigante processo de construção de conhecimentos pelos sujeitos ficam, no novo suporte de armazenamento e transmissão da informação, submetidos a uma nova interpelação: relações à distância.

No contexto contemporâneo, o desafio posto à Educação a Distância está em potencializar novos modos de ensino e de aprendizagem, conjugados com os agenciamentos de novas formas de pensar, de subjetivar-se e de criar conhecimento. Nesse cenário, tecnologia e subjetividade se fundem, agenciando singularidades e característicos modos de pensar, de aprender, de conhecer, sendo estas novas

relações que necessitam ser pensadas e aprimoradas nos processos de formação. Para tanto, a Educação a distância da CNEC se pauta pela(o):

- Superação da lógica da mera transposição do ensino presencial para o ensino a distância buscando ações interativas que visam à iniciativa, à flexibilidade e à autonomia no processo de formação, dimensões estas que expressam rupturas de cunho epistemológico e pedagógico aos modelos de ensino centrados no professor e na transmissão de conteúdos;
- Aperfeiçoamento de um sistema de comunicação aberto que possibilite a formação através da construção coletiva e criativa de conhecimento;
- Implementação de desenhos de cursos que apostam na multiplicidade e diferença a partir de uma postura problematizadora, revisitando suas forças e inventando sempre novos espaços para aprender;
- Ampliação, fundamentada na Portaria nº 4059, de 10 de dezembro de 2004 e Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016, gradativa da modalidade de ensino a distância em seus cursos de graduação autorizados e reconhecidos;
- Manutenção de programa de capacitação permanente a todo corpo social;
- Sustentação de programas de formação profissional continuada, destinados ao atendimento de demandas da comunidade;
- Atendimento as diversidades regionais, considerando tais fatores na proposta dos portfólios de cursos e abertura de polos de apoio presencial;
- Elaboração de propostas pedagógicas e ações dos cursos de graduação e pós-graduação voltados ao atendimento da diversidade, valorização cultural e responsabilidade social e ambiental;
- Desenvolvimento de estratégias inovadoras para a implementação de metodologias ativas em todos os níveis de formação.

O presente documento apresenta os pressupostos e as ações que corporificam a proposta educativa do CEAD.

REGULATÓRIO

A modalidade EAD, na Rede CNEC, tem início em 2010, com a protocolização do processo de credenciamento para oferta da modalidade e a solicitação da autorização dos cursos de Bacharelado em Teologia (Portaria nº 169, de 17/04/2013-DOU de 18/04/2013), Licenciatura em Pedagogia (Portaria nº 168, 17/04/2013-DOU de 18/04/2013) e de Tecnologia em Recursos Humanos (Portaria nº 166, de 17/04/2013-DOU 18/04/2013) e Processos Gerenciais (Portaria nº 167, de 17/04/2013-DOU 18/04/2013) na Faculdade Cenecista de Osório, hoje Centro Universitário Cenecista de Osório.

O credenciamento foi obtido em abril de 2013 pela Portaria nº 323 de 17/04/2013, com 35 Polos Presenciais, localizados em diversos estados da federação. As articulações e o trabalho desenvolvido no pensamento de ampliar as ofertas de educação formaram o eixo norteador para a consolidação da EAD na rede CNEC, buscando uma formação de qualidade a todos os sujeitos inseridos nos mais diversos cenários de nossa sociedade.

Seu histórico apresenta marcos de sucesso em práticas, rotinas, descobertas e relações, comprometidos com a qualidade de ensino ofertado a sua comunidade acadêmica, no que vale destacar os processos de reconhecimento junto ao Ministério da Educação - MEC. O Curso Superior Tecnológico de Processos Gerenciais teve sua visita de reconhecimento realizada no segundo semestre de 2015, obtendo nota 4 no processo de avaliação de reconhecimento. No segundo semestre de 2016 o Curso Superior Tecnológico em Recursos Humanos obteve o mesmo conceito (4) em sua visita de reconhecimento. No mesmo semestre o curso de Bacharelado em Teologia obteve o mesmo desempenho, obtendo nota 4. No primeiro semestre de 2017 o processo de reconhecimento do curso de Licenciatura em Pedagogia foi avaliado, obtendo nota máxima, conceito 5, sendo o único curso da região ofertado em EAD a obter essa média.

Em 2017 e 2018 com a ampliação dos cursos de graduação, a EAD CNEC passa a ofertar em sua integralidade dezenove cursos de graduação na área Tecnológica, de Bacharelado e Licenciatura, em 95 polos de apoio presencial. Assim as atividades na EAD CNEC se potencializam constantemente, ampliando as ofertas

de cursos na EAD, promovendo capacitações e atividades integradas a modalidade presencial, ampliando assim as possibilidades de acesso aos estudos.

Na perspectiva de um diálogo constante entre modalidades, a EAD CNEC adotou a oferta de disciplinas EAD para cursos presenciais, a qual ocorreu primeiramente nos cursos presenciais reconhecidos, pois a legislação da época não permitia para cursos apenas autorizados. Com a mudança da legislação ocorrida em 2016, passou a ofertar esta modalidade a todos os cursos mediante a um cronograma de implantação.

A partir da parceria entre a Coordenação de Educação a Distância – CEAD, órgão vinculado ao Centro Universitário Cenecista de Osório, e todas as IES da rede, as disciplinas na modalidade EAD foram organizadas inicialmente a partir de um eixo comum (Eixo de formação Geral), ou seja, um rol de disciplinas que foram pensadas no intuito de favorecer conteúdos relacionados ao ENADE, empregabilidade, economia, perfil do egresso, dentre outros. Assim, a partir de alinhamentos iniciais e direcionamentos institucionais, foi definida a oferta de seis disciplinas comuns em diferentes IES em todo o Brasil, sendo: Leitura e Interpretação de Textos, Metodologia e Pesquisa Científica, Responsabilidade Social e Ambiental, Liderança e Tomada de decisão, Empreendedorismo e Desenvolvimento Regional e Economia. Essa oferta permite maior interlocução entre as ofertas de cursos, acompanhando as mudanças sociais e a necessidade de propor dinâmicas diferenciadas de aprendizagem para todos inseridos na operação pedagógica institucional.

No âmbito da pós-graduação oferta dez cursos nas áreas de Educação, Gestão e Direito, ampliando assim as possibilidades de fortalecimento a formação continuada e qualificação profissional, investindo na educação como elemento propulsor para o sucesso do sujeito no entorno onde está inserido.

Para dar continuidade ao processo de crescimento e amadurecimento da metodologia EAD na Rede CNEC, suas políticas objetivam:

- Garantir ao CEAD a estrutura física, humana e tecnológica necessária ao desenvolvimento da EAD na Rede CNEC;
- Estabelecer articulação contínua entre as IES e o CEAD, de modo a possibilitar o atendimento às demandas pontuais de cada instituição e cursos;

- Elaborar e implementar cronograma de expansão de polos e cursos 100% EAD;
- Elaborar e implementar cronograma de expansão das disciplinas EAD para cursos de graduação presenciais, dentro do limite permitido pela legislação vigente;
- Elaborar propostas metodológicas híbridas, buscando a articulação de estratégias inovadoras aplicadas nas modalidades presencial ou EAD;
- Elaborar e implementar propostas de cursos de capacitação para docentes e funcionários técnico-administrativos da Rede CNEC;
- Elaborar e implementar propostas de cursos livres, de formação profissional, para atendimento às demandas da comunidade externa e interna das IES;
- Elaborar e implementar um cronograma de expansão da Pós-Graduação, com cursos no formato EAD ou híbridos;
- Promover o diálogo permanente entre modalidades EAD e presencial fortalecendo os ideais propostos para uma educação comprometida com o sujeito;
- Promover ações que articulem ações de ensino, pesquisa e extensão estimulando o protagonismo discente e docente;
- Criar possibilidades de aprendizagem por meio de diferentes mídias e espaços, partindo dos princípios da interdisciplinaridade;
- Aproximar a comunidade acadêmica das atividades da sede e seus polos, estimulando a participação em ações sociais, culturais, artísticas, de extensão e iniciação científica;
- Ofertar cursos de qualidade com diferenciais metodológicos que possibilitem o estabelecimento de um constante diálogo entre ações teóricas e práticas no âmbito de cada curso.

A CNEC, em consonância com seus diferenciais competitivos, acredita que a metodologia EAD, tanto para cursos 100% EAD, híbridos ou disciplinas EAD para cursos presenciais, torna-se base para as propostas pedagógicas em cada Projeto Pedagógico de Curso, estabelecendo um eixo forte para a inovação nas ações da IES.

As propostas metodológicas alinhadas às políticas de EAD se corporificam nos Planos de Ensino e Aprendizagem, associando as práticas de modo articulado e interdisciplinar ao perfil almejado para o egresso, buscando a real expressão da educação integral do sujeito.

Desse modo, a expectativa é de que formação na educação a distância ofereça condições a seus acadêmicos para contribuírem com soluções às questões locais e regionais, participando como protagonistas no processo sócio histórico.

PROPOSTA PEDAGÓGICA EAD CNEC

As práticas que envolvem as ações de ensino e aprendizagem devem sustentar ações **inovadoras** no que tange as experiências e vivências proporcionadas aos sujeitos que constituem as ações da proposta pedagógica, seja no âmbito da graduação ou pós-graduação.

Para dar conta desta proposição, a modalidade de EAD do UNICNEC tem como princípio uma formação fundamentada na **ética** aliada à **problematização** como posicionamento filosófico/pedagógico, que incita a **ressignificação** e se consubstancia em ações que estimulam a **autonomia** e o acesso por meio da **hipertextualidade**. Esses são os fios condutores das relações entre professores, equipes dos cursos e desses com os alunos, na ancoragem da operação pedagógica da CNEC EAD.

Os **cinco pilares** da proposta pedagógica (Ética; Autonomia; Problematização; Ressignificação; Hipertextualidade) estão relacionados e perpassam quatro eixos estruturantes, sendo o trabalho voltado para **competências e habilidades**, que configuram aprendizagens para além da mera transposição dos conteúdos, bem como a **interatividade** e a **cooperação** como base das relações e ações durante a jornada acadêmica, com viés **interdisciplinar** nas ações que envolvem o tripé: ensino, pesquisa e extensão.



FIGURA 1: CONCEITOS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

Os pilares da proposta pedagógica justificam-se por compreender uma educação voltada ao compromisso com o desenvolvimento integral do sujeito, os quais vemos em cada pilar a corporificação da operação pedagógica.

Ética

Entende-se, conforme Marcondes (2007), que um dos sentidos atribuídos à ética diz respeito a nossa experiência cotidiana, levando-nos a uma reflexão sobre os valores que adotamos e que também nos produzem sobre os sentidos dos atos que praticamos e a maneira pela qual tomamos decisões e assumimos responsabilidades em nossas vidas.

Nesse sentido a CNEC EAD considera que na produção das subjetividades ou na produção social da existência é de fundamental importância estabelecer a ética como princípio orientador do trabalho de formação, que por sua vez, exige dos sujeitos desencadeadores do processo pedagógico, modos de pensar e se responsabilizar com as diferentes e heterogêneas manifestações socioculturais constituintes da contemporaneidade. Para tanto, se tornam relevantes nas ações desencadeadoras da formação proposta para a EAD, a sensibilidade para com as diferenças e singularidades – no sentido de diversidade - no campo da educação. Dito de outro

modo, **o posicionamento ético implica responsabilizar-se com modos diferentes de existir**, o que exige sensibilidade, produção de encontros, acolhimento e acionamento das potências de cada um e de todos nos processos de aprendizagens.

O comprometimento ético, que direciona as práticas educacionais na IES, visa à constituição de valores voltados ao **encontro e à acolhida** (LEVINAS, apud CARBONARA, 2008). Nesta perspectiva, as ações se dão em favor da vida, da alteridade e do reconhecimento do outro. De acordo com esse mesmo autor:

A educação – espaço de construção do humano – acontece à medida que a responsabilidade pelo Outro é o mote de toda a ação formativa. Educação ocorre sempre que há um encontro humano, em que a abertura ao Outro sobrepõe-se ao interesse do mesmo, sempre que a escuta antecede a pronúncia, sempre que o esforço da relação se dá em favor da vida (2008, p.134).

Tal ação formativa, aqui, que se pauta pelo **acolhimento, cuidado de si e do outro, promoção de bons encontros** em todas as relações que se estabelecem nas ações pedagógicas, compreendendo-se que essas ocorrem em um *processo* aberto que está em constante reavaliação e ressignificação dos componentes que a integram. Neste aspecto, em consonância com o PDI UNICNEC, compreende-se que o ser humano é um ser incompleto, em permanente formação, que vivencia as mudanças históricas, culturais, sociais e políticas, podendo produzir, através do processo formativo, modos de ser e de agir solidários e interativos que lhe possibilitam alcançar o estatuto de cidadania. De acordo com Cenci; Dalbosco e Fávero (2008, p.119) um “[...] profissional sem abertura para o mundo, sem sensibilidade moral, estética e social não possui estatuto pleno de cidadania”.

A abertura para o mundo é relevante nos processos formativos, uma vez que possibilita vivências solidárias pautadas pelas diferenças, convívio com o outro, sempre de modo implicado com a responsabilidade sobre nosso fazer.

Entende-se que por mais simples que seja nossa atividade, este nosso fazer está sempre produzindo desdobramentos, dobras, redobras e sobredobras. Daí a compreensão de que “a alteridade infinita é simplesmente *o que há*. Qualquer experiência é desdobramento ao infinito de diferenças infinitas. Mesmo a pretensa reflexão infinita de mim mesmo, ela não é em absoluto a intuição de uma unidade, mas um labirinto de diferenciações.” (BADIOUS, 1995, p 50).

Diferenciações estas que estão também presentes nos processos pedagógicos em EAD, uma vez que na experimentação e utilização das tecnologias de informação e comunicação em rede manifestam-se múltiplos modos de ser, pensar e habitar os ambientes, com posições e ações também múltiplas, que demandam constantes reflexões do ponto de vista ético e pedagógico.

Há que se considerar que os posicionamentos éticos precisam interagir também com as questões formativas que constituem os processos de ensino e de aprendizagem. Isto quer dizer que a responsabilidade para com os diferentes modos de existir, a promoção dos bons encontros e o cuidado mútuo, necessitam estar fortemente associados aos universos discursivos de cada curso de graduação, num movimento onde se tenha clareza do que ensinar, do como ensinar, do que não ensinar, do que não se pode deixar de ensinar, tendo em vista as vivências cotidianas e a atuação profissional dos egressos dos cursos da EAD UNICNEC.

Problematização

Aliado ao princípio ético torna-se fundamental imprimir um modo de pensar, no processo de formação em EAD, que provoque rupturas às soluções unitárias no que diz respeito aos problemas que emergem no mundo da vida. No PDI do UNICNEC reforça-se o entendimento do conhecimento como construído na interação entre sujeito e cultura, sendo importante pensar como os estudantes do ensino superior estão construindo competências que lhes possibilitem interagir no espaço da profissão, com o entendimento de que nada pode substituir a atuação do próprio aluno na tarefa de construir significados sobre os conteúdos da aprendizagem.

Mas como promover uma consistente interação entre os sentidos que podem ser atribuídos aos conteúdos da aprendizagem e os sentidos da própria vida dos acadêmicos? Por certo que produzir significados para o que se aprende encontra-se intimamente relacionado com o olhar que lançamos sobre o mundo, com a maneira como problematizamos este mundo e com as possibilidades de estranhamento da vida cotidiana. Nesta perspectiva, o ato de problematizar não acontece separado do modo como nos constituímos no âmbito da cultura, naquilo que nos perturba e provoca em nós o desassossego, mas, deflagrando processos reflexivos que nos fazem pensar alternativas àquilo que nos inquieta.

Problematizar, em definições de dicionário significa tornar problemático; dar forma de problema. A palavra problema se refere a questão que se propõe para ser resolvida; coisa difícil de explicar; dúvida; questão; mistério; enigma. Para Saviani (2007), problema indica uma situação de impasse. No vocabulário filosófico, a palavra 'problema' "... refere-se a uma situação que não tem um significado único ou que inclui alternativas de qualquer espécie" (ABBAGNANO, 1998, p. 764).

Filosoficamente o exercício de perguntar corresponde a um processo de abertura de horizontes de sentido, no qual a procura pela pergunta mais apropriada é mais importante que o próprio ato de responder adequadamente. A pergunta coloca em movimento novas possibilidades interpretativas, que desnaturalizam certezas e respostas prontas. Em conformidade com Foucault (1994) é preciso perguntar-se **porque dessa maneira e não de outra que tais acontecimentos e verdades se instituem?**

Assim sendo, para que se produzam significados e se construa conhecimento faz-se necessário compor a **problematização da realidade** como um **modo de operação cognitiva e afetiva** constante, que requer o enfrentamento do desconhecido na busca da solução ao que nos fez pensar. Neste processo se entende que "[...] pensar é experimentar o incômodo do desconhecido, do ainda não pensado e *construir* algo que nos possibilite enfrentar o problema que nos fez pensar." (GALLO, 2008, p.118) É necessário que as situações da realidade possam desassossegar/afetar o sujeito e arremessá-lo em um movimento de pensamento. A partir deste incômodo inicial há o desencadeamento cognitivo acompanhado de outro (professor, orientador, colega) que possibilita o desdobramento de possíveis soluções e aprendizagens.

A aprendizagem não é solitária e, como se aprende com Deleuze quando afirma que "[...] nada aprendemos com aquele que nos diz: faça como eu. Nossos únicos mestres são aqueles que nos dizem 'faça comigo' e que, em vez de nos propor gestos a serem reproduzidos, sabem emitir signos a serem desenvolvidos no heterogêneo." (1988, p. 54). O conceito de aprendizagem é tributário da atividade do pensamento. Pensamento esse que se faz pela força violenta de signos que exigem sua atividade de decifração, de entendimento. O signo é compreendido como aquilo que força o pensar do sujeito. Entendido como atividade, o pensamento não mais é concebido como representação de algo que lhe é exterior, mas como atividade que organiza de

forma diferente o que lhe chega com os signos. O signo, então, tem o “poder” de provocar novos rearranjos, *promovendo efeitos*, gerando invenção a partir da multiplicidade.

Assim, o ato de problematizar se constitui a partir dos signos, que movem o pensamento, são emitidos pelas múltiplas relações interativas e cooperativas e, no caso da EAD, atravessadas pelas tecnologias. Conforme Gallo:

O problema nos move a pensar justamente por que não somos capazes de compreendê-lo de antemão; ele não nos oferece uma resposta pronta, mas apresenta-se para nós como um desafio a ser enfrentado, para o qual uma resposta precisa ser construída. Todo o problema é uma multiplicidade, na medida em que é composto por um conjunto de singularidades (2008, p.119).

Nesse entendimento, o problema se constitui a partir de encontros com os signos que capturam e incitam pensar e, a partir disso, saídas e possíveis soluções podem ser construídas. Os encontros possibilitam o pensamento e a aprendizagem, entendendo-se com Deleuze que:

Um encontro é talvez a mesma coisa que um devir ou núpcias. [...] Encontram-se pessoas (e às vezes sem as conhecer nem jamais tê-las visto), mas também movimentos, ideias, acontecimentos, entidades. Todas essas coisas têm nomes próprios, mas nome próprio não designa de modo algum uma pessoa ou sujeito. Ele designa um efeito, um ziguezague, algo que passa ou que se passa entre dois como sob uma diferença de potencial (DELEUZE e PARNET, 1998, p.14).

No ambiente de EAD, as potencialidades para encontros se multiplicam. O professor como disparador de signos (produtores de efeitos) aciona zonas de afetação que promovem pensamento. Essas zonas, ao povoar o ambiente virtual, incitam expressões dos demais atores sociais (alunos, tutores, professores) que reverberam e explodem em outras tantas zonas de impacto para produção do conhecimento. O professor pode viabilizar possibilidade de encontros com algo (filme, obra de arte, música, texto, autor, situações do contexto presente, literatura), alguém, que incita a pensar, a entender, a elaborar, e que pode engatar e mobilizar para o pensamento.

O professor, nesse caso, pensa constantemente espaços para a promoção de encontros em um ambiente virtual e produz com os acadêmicos um conjunto de possibilidades para responder aos problemas suscitados.

No que se refere à contextualização da realidade, segundo Hengemühle (2010), o grande desafio dos educadores está em fazer com que o conhecimento possa ter sentido para os estudantes mediante a **ressignificação** dos conhecimentos do passado, a compreensão e a resolução dos problemas da vida e a formação de base sólida e argumentativa para embasar as ações humanas. Aí estaria o caminho para a construção de saídas fundamentadas para os problemas vinculados à realidade sociocultural dos alunos.

O autor destaca ser fundamental que o professor conheça profundamente os conteúdos que vai trabalhar, investigue as teorias, suas construções e modificações, identificando sua origem (fatos, situações e problemas). A partir destas informações, estabeleça conexões de acordo com o contexto sociocultural dos alunos, do que lhes é significativo, possibilitando assim, a construção de sentido para o novo conhecimento teórico a ser abordado, ressignificando assim os conceitos de acordo com os problemas do presente.

Entende-se também, que as possibilidades de soluções às problemáticas do presente dependerão da atribuição de sentido ao problema e do processo de ressignificação dos conceitos nele contidos, uma vez que se não houver atribuição de sentido ao que está sendo proposto, nem mesmo a problematização da realidade ocorre.

De outro modo, pode-se dizer que a compreensão e solução de um problema dependem de como se agencia as singularidades que o compõem. E que tal agenciamento, específico para cada pessoa ou grupo, resulta em diferentes modos de soluções e aprendizagens.

De acordo com Gallo, “[...] o problema é resultado de encontros e agenciamentos que se dão pelas vizinhanças das singularidades e, por sua vez, também produz suas possíveis soluções através desses encontros e vizinhanças” (2008, p.119).

Disso decorre que as possíveis soluções se desencadeiam nos *encontros e vizinhanças* (DELEUZE,1988) ou em *redes de conversações*, que segundo Maturana (1993), atuam como transformações em um meio particular de **interações recorrentes**, nas quais o outro se institui como um legítimo **outro na convivência e na aprendizagem**. Para que se desenvolvam aprendizagens neste processo é

necessário que na ancoragem da operação pedagógica na EAD se promova a autonomia.

Autonomia

Reitera-se que é fundamental aos partícipes do processo pedagógico o exercício da **autonomia**, implicação, responsabilidade com o outro e, conseqüentemente, com o que se produz por meio do ensino e das aprendizagens. Nesta proposta de EAD busca-se desenvolver o espírito crítico para que, por intermédio de uma postura problematizadora, o aluno possa tornar-se sujeito de sua aprendizagem desenvolvendo, assim, sua autonomia.

Conforme o PDI do UNICNEC entende-se que **autonomia** significa ser autor da própria fala e do próprio agir, assumindo-se como protagonista na integração do conhecimento com a ação. De tal modo, o processo de formação proposto busca a abertura para debates, diálogos, encontros e experimentações de novos modos de estar no mundo, promovendo resistências aos modos de ser que impedem a potência do pensamento e da vida.

Para tanto, é preciso buscar a formação que conecte forças heterogêneas e múltiplas, o que significa romper com modos de ensino fundamentados em verdades absolutas e imutáveis, previsibilidade das subjetividades e transmissão de conteúdos desvinculados do mundo da vida. Ao contrário, pautando-se pelo entendimento de que o ensino ocorre em um campo aberto de possibilidades para construções, desconstruções, criações e riscos como experiências para a constituição da autonomia e da criação de conhecimento, é que se organiza a educação a distância da CNEC EAD.

Por tudo isso, para que ocorra efetiva interação professor-aluno, aluno-aluno, enfim, entre os atores do processo de construção coletiva do conhecimento, é necessário promover a interatividade e a cooperação para o desenvolvimento de aprendizagens.

Hipertextualidade

No que se refere aos modos de conhecer e, por conseqüência, de promover aprendizagens, a EAD do UNICNEC visa romper com formas lineares e segmentadas

de organização e trabalho com os conteúdos e, por consequência, de construção de conhecimento.

Assim, a operação pedagógica que se constrói na EAD do UNICNEC se pauta pelas interações entre um conjunto de elementos envolvidos nos processos de formação. Com isso, visa:

- Favorecer a aprendizagem autônoma associada à experimentação;
- Flexibilizar espaços e tempos para aprender;
- Promover a formação de vencedores;
- Utilizar diferentes estratégias pedagógicas, atendendo a necessidades de desenvolvimento de diferentes competências e perfis dos cursos;
- Criar e disponibilizar serviços técnicos e pedagógicos capazes de responder às demandas dos projetos de curso, em sintonia com a proposta de EAD;
- Estimular a educação continuada;
- Incentivar a interatividade visando à formação de comunidades de aprendizagem.

Quanto aos eixos estruturantes que se materializam como fios condutores da proposta pedagógica, perpassando toda base teórica e metodológica do CEAD, temos a **interatividade** como uma dimensão que se potencializa pelas vias de comunicação, e está na disposição ou predisposição para interação, participação e intervenção dos atores.

A interatividade, desejada em qualquer processo educativo, requer movimento dos atores, pois no momento em que se dispõem a se exporem no grupo, seja propondo uma questão, um problema, uma ideia, abre-se uma variedade de zonas de acionamento de novas questões inusitadas aos demais atores. Esse acionamento pode ser gerador de outras aprendizagens não previstas e variadas. Ainda que o movimento que a impulse possa não ser cooperativo, a ação advinda dele pode ser. Ou seja, instaurar interatividade implica tensionamento propício à **cooperação**, entendida como esforço empreendido por um agrupamento de pessoas tendo em vista alcançar objetivos relacionados a um propósito em comum.

No PDI do UNICNEC, um dos pilares da arquitetura pedagógica pode ser entendida, de acordo com Ausubel, como a busca de aprendizagens significativas. Os ambientes de aprendizagem que favorecem a criação de situações problema/desafio ampliam a zona de desenvolvimento proximal, num sentido Vygotskyano, através das propostas de experimentação, simulação e criação, e se viabilizam pelo suporte tecnológico nas suas potencialidades de acionamento da imaginação, percepção, raciocínio e memória. Pode-se pensar também nas dimensões de colaboração e interatividade que atravessam a lógica de construção de ambientes de aprendizagem, como móveis e múltiplos, com capacidade de produzir reações nos alunos e serem afetados pelo uso por eles acionado.

Assim criam-se redes de comunicação que são estabelecidas a partir do desejo, que pressupõem afetar-se e afetar, em função de que se cria a **vontade de agir em comum e cooperar**, reunindo pessoas em grupos, segundo objetivos, interesses, projetos e propósitos também comuns. Nos grupos e através deles, as pessoas praticam ações compartilhadas em clima de cumplicidade, com incentivo a refletir sobre vivências e possibilidades de modificar pensamentos e ações, com disposição de dialogar visando obter a coesão a partir de consensos ou composições, que se criam e fortificam pela aceitação e o enfrentamento da divergência, da diferença, desde que argumentativamente instauradas (PERNIGOTTI, 2004).

Formam-se o que Maturana (1997) chama redes de conversação, que são, segundo ele, imprescindíveis para que se realizem aprendizagens, uma vez que produzem interações recorrentes, nas quais o outro se institui como um legítimo outro na convivência e na aprendizagem.

A aprendizagem é aqui entendida como processo que envolve, mais do que conceitos, perceptos e afetos e, nesse sentido, também a autonomia, a cooperação e a interatividade são requisitos que se aliam à sua produção. Se entende que a aprendizagem não ocorre de forma linear de A para B, mas na ação entre A e B e na ação de A com B. No “entre” e “com” temos as relações afetivas, conceituais e perceptivas apontando para as subjetividades singulares e múltiplas que atuam e que se produzem nas aprendizagens.

A exploração das potenciais dimensões propiciadas no suporte computacional não se constitui apenas em um problema tecnológico, mas assume consistência ontológica geradora de potências que afetam as aprendizagens.

A Educação a Distância, valendo-se da multiplicidade de grupos que habitam os ambientes virtuais, ancorada em uma proposta pedagógica que promova a interatividade, cooperação e construção de conhecimento, pode ser um campo aberto para movimentos, fluxos, ideias, acontecimentos e enfrentamento de ideias que possibilitem encontros e aprendizagens autônomas.

Disso decorre que o conhecimento é produzido de forma cooperativa, por meio de relações de reciprocidade, de embates entre os problemas constituídos e as soluções propostas. Este processo em EAD se dá mediante o apoio do professor da disciplina que coordena estes fluxos e produções, construindo junto com os alunos os meios possíveis para soluções das problematizações que emergem.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Pensar a prática pedagógica constitui um movimento complexo e detalhado. No processo de construção de conhecimento há noções que são exatas, quantitativas, equacionais e que não têm sentido senão por sua exatidão, mas há também noções fundamentalmente inexatas, e absolutamente rigorosas que pertencem aos cientistas, filósofos e artistas (DELEUZE, 1992), que são acionadas para entender e agir no mundo. Nesse sentido, a previsibilidade de roteiros para abordar essa complexidade que é a vida, aprisiona o sujeito na lógica da repetição.

Como a preocupação formativa ultrapassa a mera formação profissional, implicando-se num posicionamento orientado para a cidadania, entende-se que para constituir as operações pedagógicas a heterogênesse é pressuposto que “[...]”

vislumbra uma produção singular a partir de múltiplos referenciais.” (GALLO, 2004, p. 117)

Nossa escolha por definir uma base epistemológica e filosófica que concebe o conhecimento como múltiplo na sua origem permite a utilização de múltiplas estratégias didático-pedagógicas a serem empreendidas pelos professores de disciplinas, quando trabalham com os materiais didáticos pré-elaborados, mantendo os propósitos dos cursos da EAD e suas singularidades. No caso, a formação em foco é o horizonte que baliza a caminhada de cada curso.

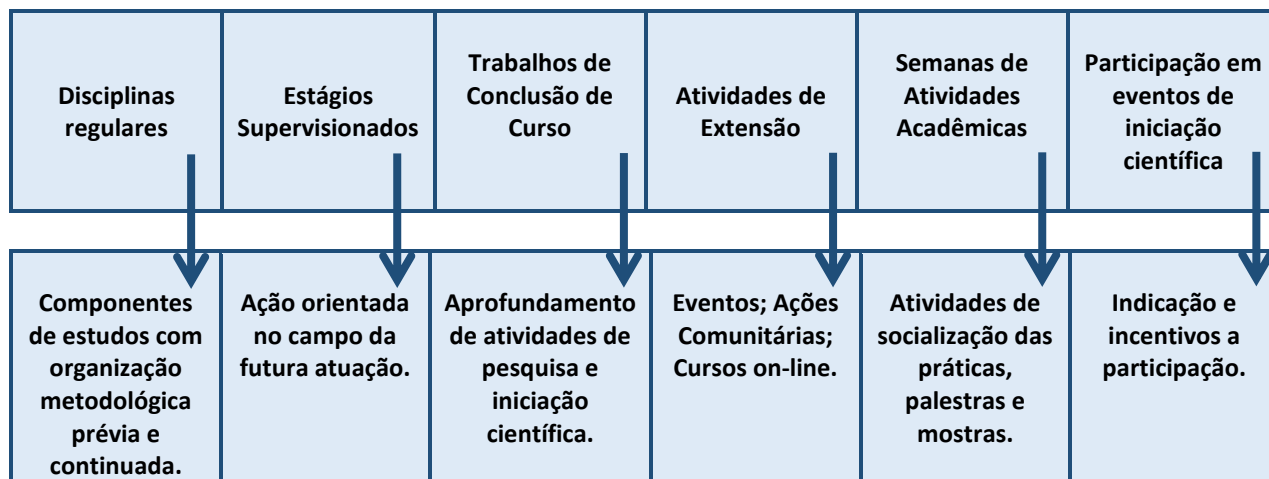
Quando se trata da formação de gestores e educadores, a estratégia pedagógica de *cases* se apresenta como um caminho viável para desenvolver essas habilidades e competências. Nomeadas de várias formas, as estratégias didático pedagógicas podem ser as de aprendizagem baseada em problemas (ABP), estudo de caso, estudo por projetos e seus meios, entre outras. Estas estratégias são propostas que serão discutidas no âmbito dos cursos e de suas singularidades, sem descurar dos pressupostos que na ação educativa em EAD atravessam todas as proposições e expressam uma posição epistemológica pautada em princípios que configuram uma base voltada a perspectiva de metodologia ativas.

A oferta dos cursos, desde o ano de 2019, com a implementação de novas matrizes curriculares, que preveem a organização pedagógica voltada a atender uma formação de sucesso para vencedores, oportuniza um fluxo de ações pensados para o atendimento ao sujeito – aluno em sua integralidade.

A prática pedagógica na EAD do UNICNEC permite a oferta de um percurso acadêmico diversificado e interdisciplinar. Por meio de diferentes ações e propostas, previstas no âmbito de cada curso, as ações são planejadas e efetivadas considerando o perfil do egresso como peça chave para se pensar a operação, comprometendo o CEAD com uma formação para vida e não somente a inserção no mercado de trabalho, partindo da transversalidade entre os temas:

- Sustentabilidade Sócio Ambiental;
- Relações Étnico-Raciais e Cultura Afro-brasileira e Indígena;
- Direitos Humanos;
- Diversidade e Acessibilidade.

As atividades referentes à prática pedagógica na EAD CNEC podem estar materializadas em:



HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

Para Macedo (1999), até pouco tempo estávamos preocupados exclusivamente com a apreensão dos conceitos, porque nossa visão de conhecer fundava-se na ideia de que conhecer é acumular conceitos e ser inteligente implicava em articular grandes ideias, em estar informado. Esse tipo de propostas continua tendo seu lugar, mas é preciso avançar e dominar **conhecimentos procedimentais**, aqueles da ordem do saber fazer. A questão é usar as informações na solução de problemas novos, daqueles que não foram aprendidos no ambiente das salas de aula e que precisam não só das informações, mas de ferramentas cognitivas que as articulem.

A sala de aula se constitui num lugar que não só informa, mas, também favorece o desenvolvimento do pensar sobre a imprevisibilidade, a complexidade e a multiplicidade. Além dos conteúdos, é necessário que as informações produzam sentido e constituam-se em saberes, capazes de enfrentar os desafios do viver profissional e pessoal. Isso significa desenvolver a capacidade de processamento cognitivo, de articulação das informações produzindo operações mentais que permitam a resolução de problemas novos, favorecendo a criação de estratégias a partir da organização e reorganização do que já existe previamente.

Esse olhar pressupõe o trabalho com **habilidades e competências**. Elas são ferramentas cognitivas que movimentam os sujeitos na direção de uma aprendizagem que desenvolve o pensamento e, portanto, as condições para situar-se no mundo.

As **habilidades são ligadas ao saber fazer**, aquilo que conseguimos executar. Elas são desenvolvidas ao longo da vida e supõem níveis cada vez mais aprofundados e ampliados. São fundamentais, **para a execução de tarefas**, propostas em diferentes contextos, incluindo aqueles vinculados a vida profissional e pessoal e, especialmente para enfrentar e solucionar os desafios da complexidade social contemporânea.

Desenvolver habilidades significa oportunizar situações para aquisição de instrumentais que ajudem no saber fazer cotidiano. São exemplos de **habilidades**, entre outros: atenção deliberada, observação, consciência reflexiva, síntese, memória lógica, relação, compreensão, aplicação, abstração, análise, representação, capacidade de comparar e de diferenciar.

Competências são as modalidades estruturais da inteligência, ou melhor, ações e operações que utilizamos para estabelecer relações com e entre objetos, situações, fenômenos e pessoas que desejamos conhecer. Por meio das ações e operações, as habilidades aperfeiçoam-se e articulam-se, possibilitando nova reorganização das competências (INEP, 1999, p.7). São exemplos de **competências**, entre outras: dirigir, elaborar um projeto, escrever uma resenha, produzir um relatório, interagir nos grupos, enfim, solucionar os desafios impostos pelas circunstâncias vividas.

De acordo com PDI do UNICNEC, entende-se como **competência**, um conjunto de saberes e habilidades que capacitam o sujeito, embasado por referencial teórico, a resolver problemas fora da rotina. É um saber-fazer relacionado à prática, entendida para além de uma ação motora, pois propicia a ampliação de capacidades como resolver problemas novos, comunicar ideias, tomar decisões. Também para Moretto (2002), as **habilidades** estão associadas ao saber fazer: ação física ou mental que indica a capacidade adquirida. Assim, identificar variáveis, compreender fenômenos, relacionar informações, analisar situações-problema, sintetizar, julgar, correlacionar e manipular seriam exemplos de habilidades. Já as **competências** são um conjunto de habilidades desenvolvidas e que caracterizam,

por exemplo, uma função/profissão específica: ser arquiteto, médico ou professor de química. As habilidades devem ser desenvolvidas na busca das competências.

Tanto competências como habilidades não conseguem ser definidas de maneira exata como poderia ser esperado. **Habilidades e competências são faces de uma mesma moeda.** Ambas são flexíveis porque se transformam, na medida em que as necessidades dos contextos assim o exigem. Elas são processo, movimento, devir. Exemplificando: para um sujeito envolvido na ação de ensinar, expressar ideias com clareza é uma habilidade para que possa ter a competência de ensinar. Para um tradutor, expressar-se com clareza é uma competência e ler uma habilidade. Isso significa que aquilo que é habilidade em uma circunstância pode tornar-se competência se o contexto for outro. É importante destacar que ambas contribuem para tornar o aprender efetivamente algo que qualifica o sujeito porque cria as condições para saber pensar sobre o novo, o imprevisível o inesperado. Essas são qualidades desejadas para os egressos dos cursos de graduação.

Nesse contexto o princípio da **interdisciplinaridade** ganha forma ao estabelecer as relações e conexões durante a trajetória no curso de graduação. Valendo-se dos princípios da operação pedagógica e dos eixos transversais, que valorizam a Educação Ambiental, a consciência social, os Direitos Humanos e as relações étnico raciais, todo o “desenho pedagógico” buscam o desenvolvimento pleno das habilidades e competências dos sujeitos em processo de formação (formandos e formadores).

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A proposta curricular da EAD no UNICNEC prevê, valorizando seus pilares de constituição, um ensino comprometido com a qualidade durante todo percurso acadêmico do estudante. A busca constante em qualificar as ações de ensino, estabelecendo uma base forte entre extensão e iniciação científica, exige que constantemente as propostas pedagógicas sejam revisitadas, analisadas, estudadas e quando necessárias modificadas.

No contexto contemporâneo, o desafio posto à Educação a Distância está em potencializar novos modos de ensino e de aprendizagem, conjugados com os agenciamentos de novas formas de pensar, de subjetivar-se e de criar conhecimento, buscando estratégias conceituais que atendam as necessidades das diferentes comunidades e contextos.

A organização curricular deve prever o movimento da continuidade de saberes, que se constroem e reconstroem de diversas formas e tempos, subjetivando as expressões, os modos de habitar e os significados dados por cada sujeito ao qualificar e/ou construir conhecimentos.

Para atender as mudanças que decorrem no âmbito das Diretrizes Curriculares Nacionais, bem como a atualização de um perfil de egresso conectado com as exigências pessoais e profissionais encontradas na contemporaneidade, em 2019, a EAD do UNICNEC investiu na inovação de suas propostas curriculares, adotando um modelo pedagógico que revisita seus pilares conceituais, propondo uma nova organização para os currículos de cada curso (matrizes com seus componentes curriculares). O estudo para elaboração da atual estrutura de curso foi realizada em parceria com a Mantenedora, propondo princípios da equidade em todas suas unidades de ensino, dando espaço para as peculiaridades de cada comunidade onde a IES está presente.

O novo modelo de organização curricular, implementado em 2019, prevê:

- Quatro entradas anuais (todos os tipos de ingresso), sendo dada ao estudante a condição de matrícula por semestre, vejamos:

Semestre 1	Entrada 1 Primeiro trimestre	Entrada 2 Segundo trimestre
Semestre 2	Entrada 3 Terceiro trimestre	Entrada 4 Quarto trimestre

- As disciplinas são ofertadas em grupos (de três em três) de forma a organizar os estudos dos alunos e propor atividades que condizem com a carga horária prevista de dedicação e estudos.

Entrada 1	Entrada 2	Entrada 3	Entrada 4
Disciplina 1	Disciplina 1	Disciplina 1	Disciplina 1
Disciplina 2	Disciplina 2	Disciplina 2	Disciplina 2
Disciplina 3	Disciplina 3	Disciplina 3	Disciplina 3

As disciplinas são organizadas conforme os princípios de Planejamento e Sistema de Avaliação apresentados a seguir.

ORGANIZAÇÃO E DIRETRIZES DOS COMPONENTES CURRICULARES

Planejamento

O planejamento de um componente curricular torna-se fundamental para o sucesso da operação pedagógica. As escolhas, pelos professores de disciplina, de estratégias didático pedagógicas buscam sustentação na concepção epistemometodológica macro que prima pela multiplicidade de conexões entre as áreas do saber para compor as ações educativas. O professor da disciplina é responsável pela articulação das ações práticas reais e dos materiais didáticos elaborados pelos professores conteudistas.

Os professores conteudistas dispõem de um roteiro metodológico para produção dos materiais didáticos que possibilita expressar, nos mesmos, a proposta educativa.

Para tanto, os **pressupostos educativos** que guiam o planejamento dos componentes curriculares são:

- Promoção permanente do processo de **acolhimento** tanto no que diz respeito ao processo de aprendizagem quanto à aliança com o curso.
- Privilégio para ações didático pedagógicas que promovam a **interatividade, cooperação e autonomia**.
- Oferecimento de **múltiplas formas didático pedagógicas** para que o aluno possa estabelecer vínculos do campo teórico com a realidade, de acordo com as necessidades dos cursos.
- Desenvolvimento das **competências e habilidades** propostas em cada perfil de curso.
- Possibilitar a construção de conhecimento fundamentado teoricamente acerca de **problematizações** construídas.
- Promover **experiências de pensamento e ação** cruzando os saberes das diferentes áreas nos cursos e nas diferentes perspectivas teóricas apresentadas.

De posse do material didático, elaborado pelo professor conteudista, os professores das disciplinas iniciam o processo de estudo dos materiais, criando em primeira instância os planos de cada componente, os quais explicitam: ementa, objetivos

(valendo-se do grau de complexidade aplicado aos conteúdos do componente), programa, conteúdos e referencias que compõem as unidades de estudo.

O modelo de plano de disciplina prevê a expressão do planejamento de forma clara e alinhada com os desafios de contemplar a proposta pedagógica, apresentando:

- **Identificação, ementa e competências** (voltadas ao desenvolvimento integral do sujeito):



Campanha Nacional de Escolas da Comunidade

PLANO DE ENSINO			
1 - IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA			
NOME DA DISCIPLINA:			
MODALIDADE: <input type="checkbox"/> PRESENCIAL <input type="checkbox"/> EAD			
CÓDIGO DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA TEÓRICA	CARGA HORÁRIA PRÁTICA	CARGA HORÁRIA TOTAL
2 - EMENTA			
OBS.: Descrever, em tópicos, os macros assuntos que serão abordados na disciplina.			
3 – COMPETÊNCIAS DA DISCIPLINA			
CONHECIMENTOS	Quais são os conhecimentos conceituais previstos para os alunos desenvolverem com a disciplina? (Sab)		
HABILIDADES	Quais são os conhecimentos práticos previstos para os alunos desenvolverem com a disciplina? (Fazer)		
ATITUDES	Quais são os conhecimentos comportamentais previstos para os alunos desenvolverem com a disciplina? (Ser)		

- O estabelecimento dos **objetivos**: geral e específicos (de forma a contemplar os níveis de dificuldade, encarados de forma progressiva e formativa no processo de ensino e aprendizagem):

4 – OBJETIVO GERAL	
Obs.: Lembrar que o objetivo deverá estar centrado no aluno	
5 – OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
OBJETIVOS DO NÍVEL 1 DE COMPLEXIDADE (FÁCEIS)	1.1
	1.2
	1.3
	1.4
	1.5
OBJETIVOS DO NÍVEL 2 DE COMPLEXIDADE (MÉDIOS)	2.1
	2.2
	2.3
	2.3
	2.5
OBJETIVOS DO NÍVEL 3 DE COMPLEXIDADE (DIFÍCEIS)	3.1
	3.2
	3.3
	3.4
	3.5

- Os **conteúdos norteadores** (alinhados a cada objetivo estabelecido), as metodologias utilizadas (verificando o prevê a concepção pedagógica), as atividades práticas (quando houver), os critérios de avaliação e as ações de inovação previstas pela disponibilização de TICs.

6.1 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO – DISCIPLINAS EAD				
UNIDADE	CONTEÚDO		OBJETIVO ASSOCIADO	NÍVEL
Unidade	Bloco 1			
11 - BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA				
COMPLEMENTAR				
12. DATA DA ÚLTIMA ATUALIZAÇÃO				
Atualizado em: / / 2019				
8- ATIVIDADES PRÁTICAS PREVISTAS				
AULA	EXPERIMENTO	LABORATÓRIO	EQUIPAMENTOS	
1				
2				
3				
4				
5				
6				
7				
8				
9				
10				
9 – CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO				
10 – TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO APLICADAS À DISCIPLINA				
Relacionar os recursos tecnológicos utilizados como suporte para as aulas (Plataforma de EAD – AVA; Data Show, Computador, Celular, Blogs etc.).				

- Por fim as **referências** que sustentam os estudos, em conformidade com cada PPC de curso:

Produção de materiais didáticos

A CNEC possui uma diretoria de sistema de ensino e inovação que possui a atribuição de coordenar as etapas de desenvolvimento dos materiais didáticos. Essas etapas, organizadas em processos, interligam uma cadeia que inicia na elaboração,

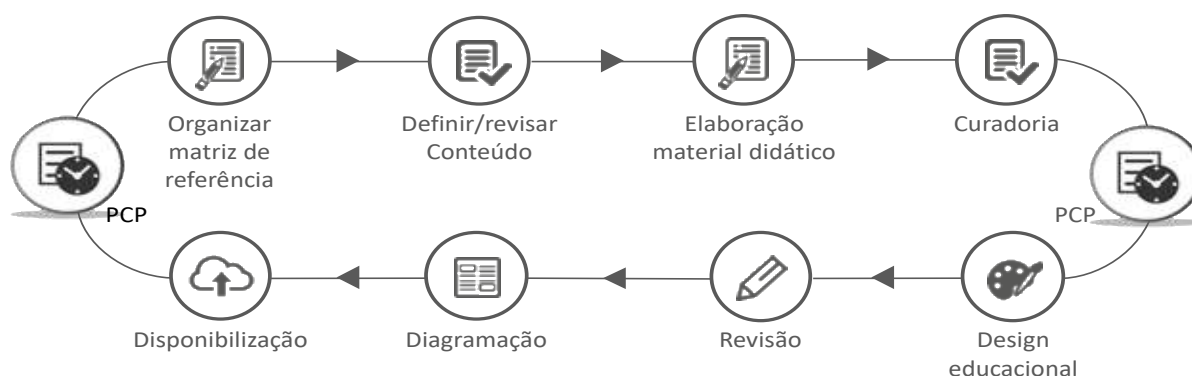
passa pela curadoria, editoração e finaliza com a entrega do material didático para disponibilização do aluno no AVA.

Para cada material didático elaborado pelo professor, a instituição assina um contrato de direito autoral/uso de imagem. A elaboração do material didático leva em consideração a ementa da disciplina, as bibliografias básicas e complementares e as orientações para o desenvolvimento do conteúdo. Na sequência, a equipe de curadoria realiza a análise e validação do conteúdo segundo a estrutura pedagógica e metodológica do material, bem como a análise e validação do conteúdo em consonância com o plano de ensino da disciplina. Após a elaboração e curadoria do material, inicia-se o processo de editoração, que compreende as etapas de planejamento, revisão metodológica e textual, diagramação e disponibilização.

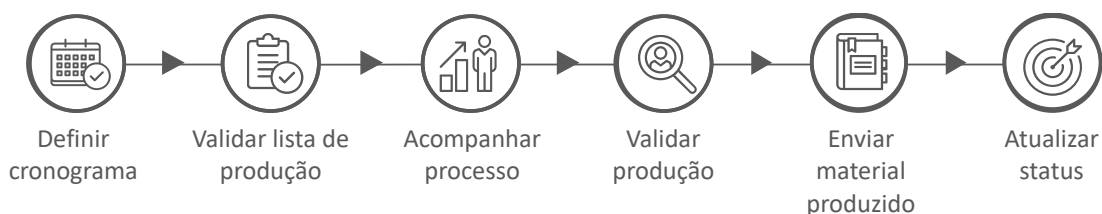
Na modalidade a distância ressalta-se a importância do material didático, considerando-se a separação física entre aluno e docente. Tal material assume importante papel na construção do conhecimento, uma vez que se trata de recurso didático motivador e instigante, que proporciona uma aprendizagem rica e flexível, incentivando o trabalho autônomo do aluno.

Na educação à distância, o material didático é o eixo e fio condutor que favorece a mediação pedagógica do processo educativo no desenvolvimento dos cursos. O aluno, nessa modalidade, busca material didático que o oriente e auxilie em seu processo de ensino e aprendizagem. Assim, cabe ao docente não só oferecer conteúdo mínimo necessário, mas também ampliar as fronteiras do conhecimento, propiciando ao aluno novos caminhos e percursos na construção de sua rede de saberes.

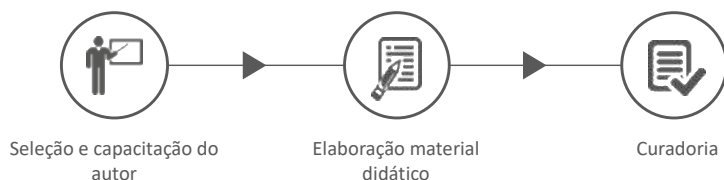
Desenho do Processo Produtivo:



Planejamento e Controle da Produção:



Elaboração material didático:



A construção dos materiais didáticos utilizado na EAD do UNICNEC são centrados nos conceitos de comunicabilidade, interatividade, e são elaboradores de forma dialógica. A preocupação quanto à qualidade e autenticidade dos materiais são quesitos norteadores dos materiais didáticos utilizados na EAD do UNICNEC.

Todos os materiais são elaborados atendendo ao que está disposto no PPC curso e no ementário dos Planos de Ensino, atendendo critérios que buscam coerência teórica e contextualização a prática de aplicação.

Para elaboração dos materiais, os professores Conteudistas são capacitados pela. Sendo assim, há o cuidado para que este material se configure numa expressão da proposta metodológica que segue um padrão de produção. A estrutura de cada unidade de estudos é a seguinte:

- **Número da unidade.**
- **Título e subtítulo da unidade.**
- **Disparador da unidade** (Situação, questionamento, estudo de caso, pesquisa que contextualize na atualidade a relevância e/ou a problemática que essa unidade da disciplina busca estudar – podendo utilizar diferentes mídias - Condições da possibilidade dessa questão ser alvo de estudo na atualidade, como se construiu essa questão - situar o conceito (problema) no âmbito da produção do conhecimento – contextualização – explicitação de caminhos sócio-históricos e culturais que conduzem a constituição da situação ora estudada. Por que isso é um problema hoje? Quais as relações e implicações desse problema com o desenvolvimento social, econômico, político e cultural atual?).

- **Atividade de aplicação dos conceitos** (que articule de modo diferenciado daquele apresentado no disparador da unidade de estudo os conceitos, prevendo que o acadêmico faça aplicação, ampliação e extrapolação dos mesmos). (tarefa das entrevistas com análise do acadêmico, produção textual curta, análise de obras de arte, ações práticas, etc). Estas atividades não resultam em notas, mas constituem parte do processo de construção do conhecimento, devendo ser retomadas no fórum (para toda proposta de atividade, deverão ser apresentados os parâmetros de possíveis respostas).
- **Questão para fórum.**
- **Referências bibliográficas.**

A estrutura das unidades de estudo serve de guia para a oferta da disciplina que se vale, também, é claro, da bibliografia básica e complementar bem como de outros materiais disponibilizados ao acadêmico no ambiente de aprendizagem pelo próprio professor da disciplina que vai atualizando e regionalizando o planejamento, conforme as demandas que surgem.

Já no que se refere às vídeoaulas, a concepção que as norteia não é a de reproduzir o conteúdo trabalhado nos textos das páginas de conteúdo, mas sim exemplificar, aprofundar, situar em outros contextos o conteúdo da unidade de estudo.

A orientação pedagógica contida na proposta metodológica do curso está fundamentada no deslocamento direcional Ensinante-Aprendente para o ensino participativo/colaborativo/interativo, que incite a autonomia do educando, que o afete e mobilize a cognição, de modo que, aprender a aprender efetivamente se corporifique no seu pertencimento ao curso. Para tanto podem ser utilizadas as estratégias:

- Mídias integradas oferecendo meios complementares para estudo independente;
- Eixos temáticos estruturantes objetivando a articulação dos conteúdos vertical e horizontalmente, bem como a interdisciplinaridade, operados em ações integradoras das disciplinas para compor transversalmente a estrutura curricular, de forma a aproximar o acadêmico das situações profissionais que irá vivenciar;
- Inter-relação permanente entre teoria e prática, entendendo-as a partir da noção de práxis;
- Diferentes contextos como disparadores de problemáticas que evidenciadas fazem com que se busquem alternativas para transformá-los;

- Problematizações como a abertura de pensamento diante de acontecimentos para que instrumentais cognitivos sejam acionados no entendimento de uma dada situação.

O material didático é hospedado no Ambiente Virtual de Aprendizagem atendendo a preceitos de hipertextualidade, podendo ser impresso, caso haja demanda por parte do acadêmico. Os guias e roteiros de aprendizagem dos cursos serão distribuídos de forma virtual com possibilidade para impressão, além da divulgação desses procedimentos através do ambiente de aprendizagem.

O acesso dos acadêmicos aos materiais didáticos ocorre por meio dos seguintes ambientes:

- Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA): modelado para disponibilizar livros digitais, atividades de avaliação parciais, vídeoaulas, orientações e intervenções dos professores das disciplinas, atividades síncronas e assíncronas, orientações gerais do CEAD, professores e coordenadores de cursos, informações e documentos administrativos, resultados de instrumentos de avaliação e de disciplinas.
- Cópia física em material impresso: o conteúdo das unidades de estudo poderá ser impresso.

Torna-se importante, a respeito da modelagem e apresentação do material ao acadêmico, que o mesmo tenha acesso aos conteúdos organizados em páginas no AVA de forma dinâmica e atrativa, onde o professor da disciplina atualiza em cada oferta os conteúdos com reportagens e diferentes recursos, bem como, quando necessário, atualizando as bibliografias norteadoras. O formato segue o *design* de *template* onde a chamada é mais convidativa, trazendo um viés inovador para a apresentação de materiais didáticos online, os quais são acessíveis em diferentes aparelhos tecnológicos disponíveis em nosso meio.

O material da EAD UNICNEC é cuidadosamente desenvolvido por uma equipe multidisciplinar composta por designers gráficos educacionais, revisores linguísticos, editores de áudio e vídeo, tradutores intérpretes de LIBRAS. Contanto também com curadoria. O conteúdo escrito pelos docentes é validado pelo coordenador de curso, após passa análise pela coordenação e produção, por revisão de autenticidade utilizando

software farejadores e na sequência passando por revisão linguística, ortográfica e gramatical.

DISPONIBILIZAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO, ACESSO E COMUNICAÇÃO

As TICs utilizadas nos cursos a distância do UNICNEC objetivam propiciar a interação entre os vários atores envolvidos no curso, e buscam fortalecer o processo de ensino aprendizagem. O EAD UNICNEC conta com estrutura de sistemas para gestão administrativa e pedagógica dividida em três frentes: Sistema Integrado de Gestão Acadêmica – TOTVS, Sistemas de Gestão Pedagógica – AVA Moodle e Sistemas desenvolvidos pelo EAD UNICNEC. Todos os sistemas estão em servidores distintos no Datacenter, visando um melhor desempenho e qualidade de acesso e agilidade pelos usuários.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) utilizado é o Moodle, um sistema de gerenciamento de aprendizagem (LMS – Learning Management System) de código aberto, livre e gratuito. Trata-se de uma plataforma onde são disponibilizados os conteúdos e atividades dos cursos a distância e que prevê mecanismos de comunicação, cooperação e coordenação disponibilizados por meio de diversas ferramentas tornando-se um ambiente de aprendizagem acessível para acadêmicos, professores e tutores.

Todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem (Discentes, Coordenador, Docentes, Tutor, Coordenador de Polo) também contam com as seguintes TIC's para suporte a comunicação.

- Chat – ferramenta de conversação;
- SGS – Atendimento de solicitação via Sistema de gerenciamento de Serviços;
- Fórum.
- Avaliações Institucionais Online;
- Vídeos – Online
- Materiais didáticos - Online
- Materiais de apoio pedagógicos – Online
- E-mail
- Hangouts
- Avaliações Online
- Sistema de Relatórios
- Sistema de Interatividades, o qual permite que sejam exibidos de forma gráfica os critérios de interatividade dos acadêmicos nas disciplinas cursadas.
- O Sistema Dossiê, o qual permite que sejam visualizadas diversas informações acadêmicas dos acadêmicos pelas equipes de gestão acadêmica, docentes e corpo tutorial.
- Sistema Check, o qual permite que seja realizada a verificação e integração dos acadêmicos entre o sistema acadêmico TOTVS e o AVA Moodle.
- Interação com acadêmicos, docentes e polos via mídias sócias, Youtube, Facebook e Instagram.

Ambiente Virtual de Aprendizagem

A estrutura acadêmica do EAD está pautada em sistemas operacionais livres e inovadores que visam potencializar constantemente maior interatividade e navegabilidade de todos seus usuários (docentes x discentes x tutores) de forma atemporal, rompendo barreiras geográficas de localização e tempos pré-determinados. A hospedagem de materiais instrucionais e dos espaços de comunicação ocorre no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle (estruturado por código aberto, livre e gratuito). Nele são disponibilizadas de forma integrada os serviços de central do acadêmico (com acesso a todos os recursos da secretaria acadêmica através de login e senha), espaço de polos, sistema de avaliação e diversos relatórios que são utilizados pelos acadêmicos, docentes, tutores e equipes de gestão.

Os conteúdos podem ser acessados em qualquer plataforma (desktop, tablet, smartphone). As disciplinas são liberadas de acordo com o calendário acadêmico do curso. Os conteúdos são compostos em telas interativas, com hipertextos e hiperlinks, videoaulas, livro digital, em formato pdf, acessíveis a todos os públicos da comunidade acadêmica além das atividades de estudo, fóruns e atividades práticas de aprendizagem.

A prova é realizada presencialmente no polo de apoio presencial onde o acadêmico estiver vinculado. Toda metodologia de ensino proposta no EAD UNICNEC está desenhada de forma personalizada, na qual a configuração para apresentação de textos, vídeo aulas, recursos de interação e avaliação segue uma dinâmica interativa com visual que convida o acadêmico a sair da linearidade, deixando o conteúdo atualizado constantemente, através do acesso a leituras complementares online e disponíveis em rede, assim o acadêmico não se detém somente ao material disponibilizado pelo professor conteudista, mas sim as notícias e reportagens que ocorrem em todo mundo. O *personal learning* materializa-se por meio do sistema desenvolvido para elaboração e disponibilização de material instrucional de forma digital.

O sistema de modelagem de interface hipermediático possibilita a produção de conteúdos integrado ao AVA, o qual foi concebido e desenhado a partir de premissas pedagógicas que permite o desenvolvimento de conteúdo acessível em todos os dispositivos tecnológicos, agregando layout diferenciado e atrativo para navegação do

acadêmico. De forma a possibilitar o acesso de todos, respeitando as peculiaridades e necessidades de cada acadêmico ao longo de seu percurso formativo, o AVA permite adaptação de materiais, realizado com tecnologias integradas e externas. Ainda, aliado ao AVA de forma integrada, o Sistema Integrado de Gestão – TOTVS permite todo o gerenciamento acadêmico: diários de classe, secretaria e documentação pedagógica.

Para atender as demandas contemporâneas, potencializando a comunicação e a problematização nos cursos EAD, foram e são desenvolvidos diferentes sistemas pelo Setor de Tecnologia da Informação da IES, entendo que é preciso buscar meios que subsidiem acompanhar as necessidades dos acadêmicos e de seus entornos. A exemplo são disponibilizados atualmente sistemas complementares para geração de relatórios gerais e certificados online (gestão acadêmica); Desempenho acadêmico (sistema integrado de avaliação e banco de questões); Sistema de consulta a informações dos acadêmicos (dossiê da vida acadêmica e informações pessoais individuais de cada acadêmico).

A interatividade se configura a partir das diferentes relações que se estabelecem entre os pares que compõem o quadro docente, tutorial e discente do EAD UNICNEC. A partir de recursos síncronos e assíncronos de comunicação o acadêmico possui diferentes espaços de comunicação fixa com a equipe da sede: Nos recursos assíncronos são disponibilizados: Fórum de Avisos e Notícias; Fórum de Dúvidas e Sugestões; Fóruns semanais e e-mails institucionais. Já no que tange os recursos síncronos: Chats, com horários de atendimento agendados e divulgados aos acadêmicos, distribuídos ao longo da semana em diferentes turnos e ainda o canal telefônico do 0800 disponível seis dias em três turnos por semana.

As equipes tem por diretriz de acompanhamento dos recursos de comunicação assíncronos o atendimento em até 24h, aproximando e acolhendo o acadêmico constantemente de forma responsável, ética e comprometida. Os espaços citados possibilitam a interação entre os acadêmicos com e sem mediação do corpo docente e tutorial.

A tutoria realiza o acompanhamento de todas as atividades dos acadêmicos por meio de relatórios, onde estabelecem rotinas de monitoramento e comunicação. Ainda semanalmente professores e tutores estabelecem práticas de alinhamento revisitando

as propostas educativas, relacionadas aos planos de ensino, de forma a complementar o uso de recursos e espaços disponíveis no AVA e seus sistemas complementares.

MODELAGEM DOS CURSOS E DINÂMICA DE OFERTA

Uma relação educativa mediada por tecnologias necessita compartilhar códigos entre alunos e professores e nesse sentido, uma proposta educativa que se valha de meios não dominados pelo aluno será sempre distante se não os conseguir ultrapassar. Partindo desse pressuposto a proposta desse curso é criar um espaço introdutório de familiarização com os meios e modos de operar do curso para que esses não venham a se constituir num empecilho para o pertencimento dos alunos.

A orientação pedagógica ao curso dar-se-á fundamentada no deslocamento direcional Ensinante-Aprendente para o ensino participativo/colaborativo/interativo, que incite a autonomia do educando, que o afete e mobilize a cognição, de modo que, aprender a aprender efetivamente se corporifique no seu pertencimento ao curso. Para tanto podem ser utilizadas as estratégias:

- Mídias integradas oferecendo meios complementares para estudo independente;
- Eixos temáticos estruturantes objetivando a articulação dos conteúdos vertical e horizontalmente, bem como a interdisciplinaridade, operados em ações integradoras das disciplinas para compor transversalmente a estrutura curricular, de forma a aproximar o aluno das situações profissionais que irá vivenciar;
- Interrelação permanente entre teoria e prática, entendendo-as a partir da noção de práxis;
- Diferentes contextos como disparadores de problemáticas que evidenciadas fazem com que se busque alternativas para transformá-los;
- Problematizações como a abertura de pensamento diante de acontecimentos para que instrumentais cognitivos sejam acionados no entendimento de uma dada situação.

O dimensionamento dos ambientes de aprendizagem contempla a hipertextualidade permitida e incitada pela mediação, já que as vias informacionais e comunicacionais estão voltadas para a construção de ambientes diferenciados em acordo com as características e demandas dos cursos. Ocorre, porém, que as condições de recepção são muito variadas e o acesso rápido não está ao alcance da maioria da população a que se destina a educação, portanto, é necessário multiplicar os meios, e nesse caso, se valer de material impresso, se necessário, para poder

atingir o público alvo.

O trabalho articulado do corpo docente do curso procura assegurar a presença dos elementos fundamentais para se criar um ambiente motivador, envolvente dos estudantes, democrático e aberto a novas proposições. Com o desdobramento curricular em programas de aprendizagem, o estudante estará gradativamente ampliando, adquirindo e construindo seus conhecimentos no sentido de qualificar as competências necessárias ao exercício profissional, seguindo a previsão de seus conhecimentos conforme a oferta da matriz curricular.

No que tange à modelagem do curso prevê-se a divisão do programa das disciplinas em **células temáticas**, disponibilizando em cada célula blocos de estudo. Cada célula é organizada para contemplar uma carga horária específica de estudos, cuja previsão de duração é de duas semanas.

Disciplinas – Currículo 2019 – Graduação

Célula 1 Atividades: 15h	Célula 2 Atividades: 15h	Célula 3 Atividades: 15h	Célula 4 Atividades: 15h
3 blocos de estudo Duração: 2 semanas	3 blocos de estudo Duração: 2 semanas	3 blocos de estudo Duração: 2 semanas	3 blocos de estudo Duração: 2 semanas

Disciplinas – Currículo 2019 – Pós-Graduação

Célula 1 Atividades: 15h	Célula 2 Atividades: 15h
3 blocos de estudo Duração: 2 semanas	3 blocos de estudo Duração: 2 semanas

São atividades previstas durante a execução de cada disciplina:

- a) **FÓRUM DE DISCUSSÃO:** Espaço de diálogo entre professores, tutores e alunos com debates sobre temáticas que envolvem os conteúdos e objetivos de cada disciplina.
- b) **QUIZ:** Avaliação online contendo 12 questões objetivas de múltipla escolha em cada uma das células de conteúdo da disciplina. O aluno realiza o QUIZ no

próprio Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Caso o aluno queira melhorar sua nota é permitido repetir o Quiz de cada célula uma única vez.

- c) **PRODUÇÃO TEXTUAL:** Atividade que propõe o exercício crítico e reflexivo do aluno relacionados a temáticas da contemporaneidade, alinhadas aos conteúdos programáticos.

- d) **PROVA FINAL:** Atividade obrigatória realizada no polo de apoio presencial. Avaliação é composta por 20 questões objetivas de múltipla escolha, elaboradas pelo professor da disciplina. Essa avaliação deve ser agendada com o coordenador do polo na semana anterior ao período de provas presenciais.

No Polo de Apoio Presencial e no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), o aluno terá amplo acesso a equipes de tutores e professores, que irão auxiliá-lo durante o desenvolvimento das disciplinas.

Vários são os níveis de interação almejados, a saber:

- a) **Interação aluno-conteúdo:** representa uma característica definidora da educação, pois o processo de aprendizagem planejada requer que cada aluno elabore seu próprio conhecimento por meio de um processo de inserção pessoal acessando o material disponibilizado.

- b) **Interação aluno-tutor:** é o tipo de interação mais utilizada. Os tutores presenciais são responsáveis pela aplicação das avaliações formais e informais apoio ao estudante e realização das atividades do polo. O tutor a distância é responsável pelo apoio na resolução de questões relativas ao conteúdo para as quais o aluno não encontra soluções.

- c) **Interação aluno-professor:** ocorrem situações nas quais o aluno não resolve suas dificuldades mediante a interação com o tutor. Nesse caso é prevista a interação direta com o professor. Esse tipo de interação ocorre também em comunicações síncronas ou assíncronas previstas nos programas das disciplinas.

- d) **Interação aluno-aluno:** são previstas interações assíncronas em fóruns e síncronas na ferramenta chat, bem como nos polos, quando da realização de atividades presenciais.

- e) **Interação aluno-tecnologia:** esse tipo de interação propõe a

compreensão da utilização da interface em todas as transações educacionais.

Conforme já explicitado acima, o material didático será hospedado no ambiente de aprendizagem atendendo a preceitos de hipertextualidade, podendo ser impresso no próprio polo, caso haja demanda por parte do aluno.

AVALIAÇÃO - DIMENSÃO PEDAGÓGICA

A avaliação, do ponto de vista pedagógico, só faz sentido quando se insere num projeto educativo e fornece informações que possibilitem orientar a ação dos atores envolvidos, promove a autoria no processo de construção do conhecimento, reconhece e ressignifica os processos, identifica avanços e indica novos rumos para a ação pedagógica. Neste sentido, a avaliação pedagógica proposta, institui a necessidade de práticas avaliativas condizentes com o perfil de egresso desejado, o que reflete a importância de enfrentar o desafio, conforme aponta Perrenoud:

[...] em todos os casos, a avaliação não é um fim em si. é uma engrenagem no funcionamento didático e, mais globalmente, na seleção e na orientação escolares. ela serve para controlar o trabalho dos alunos e, simultaneamente, para gerir os fluxos. (1999, p. 13)

Assim para romper com o processo de seleção excludente e controlador, o desafio está em identificar os critérios a serem adotados, seus fins e a relação destes com o perfil do egresso, identificando aproximações e distanciamentos. As metodologias a serem adotadas valer-se-ão de uma diversidade de instrumentos e procedimentos em consonância político pedagógica com o projeto do curso.

Outro desafio da EAD é ampliar a reflexão sobre os processos de avaliação tendo como ponto fundamental a construção de processos participativos que permitam o desenvolvimento da autonomia, o clima de presença engajada e o envolvimento conjunto, dialogando com as identidades culturais do contexto do aluno para a tessitura de um novo fazer pedagógico implicado com o mundo da vida.

Como processo sistemático, contínuo e integral a avaliação visa ao acompanhamento das práticas de ensino e de aprendizagem e verifica a extensão com que os objetivos educacionais foram alcançados. A avaliação, estratégia de ensino e de promoção da aprendizagem tem caráter eminentemente formativo, favorecedor do desenvolvimento pessoal e da autonomia do estudante. Integrada aos processos de ensino e de aprendizagem e permite ao estudante, a consciência de seu próprio desenvolvimento, a autorregulação e o aprendizado sobre sua forma de aprender dando visibilidade para suas dificuldades e possibilidades.

A avaliação é concebida como processual visando acompanhamento permanente do desempenho do discente, seja através das ferramentas de

interatividade síncronas e assíncronas ou do envolvimento e resultados apresentados nas propostas de atividades, tais como resolução de questões, análise e/ou estudo de casos, produções textuais, elaboração de resenhas, pesquisas, trabalhos acadêmicos, artigos, resolução de testes e outras atividades.

Em todos seus modelos de ofertas, matrizes curriculares de 2013 a 2019 a avaliação discente no sistema EAD divide-se em processual e presencial.

A avaliação processual consiste do acompanhamento permanente do desempenho do discente, seja através das ferramentas de interatividade síncronas e assíncronas, como chats e fóruns, e através do envolvimento e resultados apresentados pelo discente nas propostas de atividades solicitadas pelo professor, tais como resolução de questões, análise e/ou estudo de casos, produções textuais, elaboração de resenhas, pesquisas, trabalhos acadêmicos, artigos, resolução de testes e outras atividades.

A avaliação processual é realizada online no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, e é expressa em resultados numéricos para compor as notas de **Avaliação Parcial (NAP), Quiz (NQ), Interatividade (NI) e Produção Textual (NPT)**.

A avaliação presencial consiste em uma prova objetiva de múltipla escolha com peso de 55% na nota final do aluno, e é realizada no polo onde o aluno está matriculado.

Graduação

Atualmente no EAD UNICNEC o curso possui três matrizes curriculares em oferta, Matrizes de 2013; 2017 e a Matriz 2019.

Em ambas as Matrizes Curriculares, a avaliação final resulta do desempenho do aluno em prova presencial (NAF) a ser aplicada ao final de cada disciplina; a nota final do aluno na disciplina (NFd) compõe-se, assim, da soma das avaliações processuais e presenciais, conforme as seguintes equações:

Matrizes 2013 - 2017

Disciplinas de 80h/a

$$\text{NFd } 80\text{h} = (\text{NAP } 1 \times 10) + (\text{NAP } 2 \times 10) + (\text{NPT} \times 15) + (\text{NI} \times 10) + (\text{NAF} \times 55) / 100$$

Disciplinas de 40h/a

$$\text{NFd } 40\text{h} = (\text{NAP } 1 \times 15) + (\text{NPT} \times 20) + (\text{NI} \times 10) + (\text{NAF} \times 55) / 100$$

Matriz 2019

Disciplinas de 60h/a

$$\text{NFd } 40\text{h} = (\text{NQ } 1 \times 5) + (\text{NQ } 2 \times 5) + (\text{NQ } 3 \times 5) + (\text{NQ } 4 \times 5) + (\text{NPT} \times 15) + (\text{NI} \times 10) + (\text{NAF} \times 55) / 100$$

Disciplinas de 100h/a

$$\text{NFd } 100\text{h} = (\text{NQ } 1 \times 0,25) + (\text{NQ } 2 \times 0,25) + (\text{NQ } 3 \times 0,25) + (\text{NQ } 4 \times 0,25) + (\text{NPT} \times 25) + (\text{NI} \times 10) + (\text{NAF} \times 55) / 100$$

Logo, a avaliação processual é assim resumida, conforme a carga horária da disciplina:

Disciplina 80h	Disciplina 40h	Disciplina 60h	Disciplina 100h
Avaliação Parcial (20 pts)	Avaliação Parcial (15 pts)	QUIZ (20 pts)	QUIZ (10 pts)
Interatividade (10 pts)	Interatividade (10 pts)	Interatividade (10 pts)	Interatividade (10 pts)
Produção Textual (15 pts)	Produção Textual (20 pts)	Produção Textual (15 pts)	Produção Textual (25 pts)
Total 45 pontos	Total 45 pontos	Total 45 pontos	Total 45 pontos

Portanto o sistema de avaliação possui a seguinte distribuição:

- **Nota AVA (45%):** somatório da nota de interatividade, avaliações parciais ou quiz, e produção textual.
- **Nota Avaliação Presencial (55%):** nota da prova presencial.
- **Nota Final:** nota AVA + nota Avaliação Presencial.

Caso seja do interesse do aluno melhorar ou recuperar a nota obtida na avaliação presencial, será oportunizado a realização de uma avaliação de substituição. Essa também é realizada no polo do aluno, possui peso na nota final idêntico ao da avaliação presencial e a data de realização é apresentada no cronograma de atividades do curso.

Os cursos de Pós-Graduação são organizados com três instrumentos/etapas para avaliação, sendo:

Disciplina 30h
Avaliação Parcial (20 ptos)
Interatividade (10 ptos)
Produção Textual (15 ptos)
Total 45 pontos

A soma das atividades estão atreladas a avaliação final disponibilizada em cada disciplina com percentual de 55%. Ao final do curso o estudante fará uma avaliação presencial com resumo de cada um dos componentes curriculares obrigatórios, como condição para conclusão do curso.

Da aprovação

O aluno será considerado aprovado quando sua nota final for igual ou superior a 6 (seis).

Nos cursos de Graduação quando o aluno, mesmo após avaliação de substituição, obtiver resultado inferior a 6 (seis) o mesmo será considerado reprovado na disciplina. Nos cursos de Pós-Graduação não será aplicada a avaliação referente a prova de substituição.

O curso ofertado no EAD UNICNEC valoriza a participação e evolução do aluno em todas as atividades, portanto, para aprovação na disciplina o estudante precisa pontuar em todos itens de composição da nota que são: Avaliações Parciais ou Quiz, Interatividade (Fóruns), Produção Textual e Avaliação Presencial.

Avaliações Parciais e QUIZ

Tanto as avaliações parciais como o QUIZ, são avaliações online realizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA. Na Matriz 2017 a Avaliação Parcial é composta por 10, e na Matriz 2019 o QUIZ é composto por 12 questões, ambas Avaliação Parcial e QUIZ são compostas por questões objetivas de múltipla escolha.

A correção das Avaliações Parciais e QUIZ se dão de forma automatizada no AVA seguindo os gabaritos disponibilizados pelos professores responsáveis pelas disciplinas.

O Número de Avaliações Parciais ou QUIZ em cada disciplina segue a descrição abaixo:

- Disciplinas 30h/a: Dois QUIZ.
- Disciplinas 40h/a: Uma Avaliação Parcial.
- Disciplinas 60h/a: Quatro QUIZ.
- Disciplinas 80h/a: Duas Avaliações Parciais.
- Disciplinas 100h/a: Quatro QUIZ.

Os resultados das avaliações parciais e/ou QUIZ poderão ser contestados pelos alunos. Para tanto, o aluno deverá contatar o professor da disciplina utilizando o canal do AVA – “Fale com o Professor” e realizar sua ponderação. O professor da disciplina tem 72h úteis para manifestar o atendimento ao aluno e julgar a ocorrência; caso o pedido seja procedente a nota do aluno deverá estar corrigida no AVA em até sete dias úteis.

O peso total do item Avaliação Parcial ou QUIZ na nota final de cada disciplina é:

- Disciplinas 30h/a: 15%
- Disciplinas 40h/a: 15%
- Disciplinas 60h/a: 20%
- Disciplinas 80h/a: 20%
- Disciplinas 100h/a: 10%

Nota de Interatividade

A nota de interatividade (NI) corresponde à participação efetiva do aluno, considerando os critérios de quantidade e qualidade, nos canais de comunicação síncronos e/ou assíncronos propostos pelo professor. Tanto na Matriz 2013, 2017, 2019 e nos cursos de Pós-graduação a interatividade é representada pela participação dos alunos no fórum da disciplina.

Em cada fórum proposto pelo professor, o aluno precisa ter duas participações, sendo:

- Uma participação de contribuição ao tema proposto;

- Uma participação de colaboração ao comentário já postado por um colega;

A validação das postagens é realizada pelo tutor da disciplina. Após a validação a nota de participação será disponibilizada automaticamente no quadro de notas da disciplina.

O período considerado para avaliação da nota de interatividade segue o cronograma de atividades do curso. Observa-se que o encerramento do período avaliativo da nota de interatividade se dá sempre na segunda-feira imediatamente posterior ao encerramento do período letivo da atividade.

O Número de Fóruns em cada disciplina, segue o descrito abaixo:

- Disciplinas 30h/a: Dois Fóruns
- Disciplinas 40h/a Oferta 1: Quatro Fóruns
- Disciplinas 40h/a Oferta 2: Três Fóruns
- Disciplinas 60h/a: Dois Fóruns
- Disciplinas 80h/a: Sete Fóruns
- Disciplinas 100h/a: Dois Fóruns

O peso do item Interatividade na nota final de cada disciplina, independentemente da carga horária da mesma, é 10%.

Produção Textual

A produção textual propõe o exercício crítico e reflexivo relacionados às temáticas da disciplina. Em cada disciplina o aluno precisa realizar uma Produção Textual a qual se traduz em uma resposta descritiva à uma proposta elaborada pelo professor responsável.

As orientações para a realização dessa atividade ficam disponíveis na pasta da disciplina no AVA e são elaboradas pelo professor da disciplina.

O peso da produção textual na nota final de cada disciplina é:

- Disciplinas 30h/a: 20%
- Disciplinas 40h/a: 20%

- Disciplinas 60h/a: 15%
- Disciplinas 80h/a: 15%
- Disciplinas 100h/a: 25%

Avaliações Finais (Presenciais) - Graduação

A Avaliação final contém 20 questões objetivas de múltipla escolha (disciplinas de 60h e 80h) e 10 questões (disciplinas de 40h) e é realizada presencialmente pelo aluno no polo que o mesmo está matriculado.

A avaliação final é construída a partir do banco de questões disponível no sistema CEAD. As provas são geradas através da randomização das questões disponíveis e obedecendo aos critérios pré-estabelecidos pelos professores das disciplinas, considerando:

- Tempo previsto de realização: máximo de 120 minutos.
- Índice de dificuldade: (buscando equilíbrio entre questões fáceis, médias, difíceis e muito difíceis).
- Abrangência: abranger conteúdos e habilidades de todas as temáticas de estudo.
- Relevância: maior incidência de questões relativas aos conteúdos e habilidades considerados mais importantes.

Em cada disciplina, após a realização da prova presencial regular será oportunizado aos alunos a substituição dessa prova. Essa avaliação poderá ser realizada por todos alunos que demonstrarem interesse em refazer a avaliação, ou fazer por motivo de não comparecimento sem justificativa amparada pela legislação.

A avaliação de substituição está prevista em regulamento do Setor de Avaliação, onde destaca-se que a nota da prova de substituição que será contabilizada para soma do total da média final, mesmo que configure desempenho inferior ao anterior.

Não é admitido em nenhuma hipótese ajuste de notas após a realização da prova de substituição, salvo erros na configuração da prova reconhecido pelo professor da disciplina.

Avaliações Finais (Presenciais) – Pós-Graduação

A Avaliação final contém 10 questões objetivas de múltipla escolha e é realizada no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

A avaliação final é construída a partir do banco de questões disponível no sistema CEAD. As provas são geradas através da randomização das questões disponíveis e obedecendo aos critérios pré-estabelecidos pelos professores das disciplinas, considerando:

- Tempo previsto de realização: máximo de 60 minutos.
- Índice de dificuldade: (buscando equilíbrio entre questões fáceis, médias, difíceis e muito difíceis).
- Abrangência: abranger conteúdos e habilidades de todos os temas abordados na disciplina.
- Relevância: maior incidência de questões relativas aos conteúdos e habilidades considerados mais importantes.

Atendendo a legislação vigente o aluno fará uma avaliação presencial no polo ao final de todas as disciplinas que compõem a proposta curricular. A avaliação será condicional para integralização e conclusão do curso, abrangendo três questões específicas da cada componente curricular.

SISTEMA DE AUTOAVALIAÇÃO DOS CURSOS

O processo de avaliação é contínuo, sendo este composto por ações de: **avaliação interna**, envolvendo aquelas organizadas pela coordenação do curso e outras institucionais, produzidas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA); e **avaliação externa**, organizadas pelo Ministério da Educação.

a) Avaliação Interna:

A coordenação do curso se utiliza de reuniões do NDE e Colegiado, bem como de reuniões com o corpo docente, para a periódica avaliação do curso. Este processo de avaliação interna organizada pelo coordenador do curso é constante e é alimentada através da manifestação dos discentes por meio dos diferentes canais de contato com a Gestão, professores e tutores do Curso. Os canais são variados e vão desde os Fóruns de Disciplina e de Curso, e-mail institucional, telefone da coordenação, ouvidoria e fale conosco. Outra fonte importante de informação para a permanente avaliação do curso é através do formulário de avaliação de disciplina, onde o discente é convidado a avaliar a disciplina recentemente cursada. Nesta avaliação são consideradas questões que vão desde o Ambiente Virtual de Aprendizagem, a atuação do professor e tutor na disciplina, por exemplo. Outra importante fonte de informação para a avaliação do curso, provém da avaliação instituída pela CPA, que organiza e implementa o processo de avaliação institucional interna.

A CPA está organizada para o cumprimento da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, além do seu regulamento específico, no sentido de orientar, sistematizar, operacionalizar, realizar diagnósticos, apresentar resultados e atuar de forma propositiva junto aos cursos no que se refere às ações necessárias para a melhoria destes.

O processo de avaliação interna conta com a participação de toda a comunidade acadêmica, onde são aplicados diversos instrumentos de avaliação com a participação dos professores, dos acadêmicos, do pessoal técnico-administrativo e da sociedade civil organizada. A CPA encaminha a Reitoria do UNICNEC, os resultados das avaliações periódicas, para posterior

indicação de ações corretivas de pontos frágeis e de fortalecimento dos aspectos positivos do ensino, da iniciação científica, da extensão, dos recursos humanos e das instalações, por parte dos diferentes setores da Instituição. A CPA tem atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na IES e conduz o processo de avaliação interna na instituição, sendo etapas deste processo:

1ª Etapa: Preparação

Constituição da CPA: Esta é constituída por ato da Direção, possuindo um Regimento Interno que orienta a sua forma de organização com autonomia e independência, tendo a seguinte composição:

- 2 Representantes do Corpo Docente;
- 2 Representantes do Corpo Discente;
- 2 Representantes do Corpo Técnico-Administrativo;
- 2 Representantes do Corpo de Tutores;
- 2 Representantes da Sociedade Civil;

Com relação ao planejamento das ações de avaliação a CPA elabora o Programa de Avaliação Institucional, compreendendo a definição de objetivos, estratégias, metodologia, recursos e calendário das ações avaliativas. O calendário contempla os prazos para execução das ações principais e datas de eventos (reuniões, seminários etc.), que é regido pelo presente instrumento de planejamento. Posterior ao Planejamento ocorre um movimento da CPA em busca da sensibilização e envolvimento da comunidade acadêmica na construção da proposta avaliativa por meio da realização de reuniões, palestras, seminários e outros meios de comunicação. A sensibilização deve estar presente tanto nos momentos iniciais quanto na continuidade das ações avaliativas, proporcionando a construção de uma cultura permanente de autoavaliação.

2ª Etapa: Desenvolvimento

No desenvolvimento do processo de avaliação institucional a CPA deve assegurar a coerência entre as ações planejadas e as metodologias adotadas, a articulação entre os participantes e a observância aos prazos. Em relação à

articulação entre os participantes, cabe ressaltar a importância da participação dos Núcleos Docentes Estruturantes – NDE de cada curso e demais Colegiados do UNICNEC.

Com relação ao levantamento dos dados, a aplicação dos instrumentos é realizada preferencialmente por meio de questionários eletrônicos, disponibilizados aos membros da comunidade interna (discentes, docentes, técnico-administrativos). Com relação à aplicação das pesquisas para a sociedade civil, os egressos e os ingressantes, os questionários poderão ser físicos e aplicados preferencialmente em núcleos de atendimento a comunidade externa e nos eventos promovidos pelo UNICNEC. Diante do calendário de avaliação, os membros da CPA se reunirão com antecedência as avaliações para definição da melhor estratégia para o levantamento das informações.

Com relação à análise dos dados, cabe destacar que esta etapa consiste em:

- Realização de reuniões; - sistematização de demandas, ideias ou sugestões oriundas dessas reuniões;
- Definição da composição dos grupos de trabalho atendendo aos principais segmentos da comunidade acadêmica;
- Definição da metodologia de análise e interpretação dos dados;
- Elaboração de relatórios; e
- Organização e discussão dos resultados com a comunidade acadêmica e publicação das experiências.

3ª Etapa: Consolidação

Esta etapa refere-se à elaboração, divulgação e análise do relatório final. Contempla, também, a realização de um balanço crítico do processo avaliativo e de seus resultados em termos da melhoria da qualidade do UNICNEC. O relatório final de avaliação interna deve expressar o resultado do processo de discussão, de análise e interpretação dos dados advindos, principalmente, do processo de autoavaliação. É importante que ele seja capaz de incorporar, quando estiverem disponíveis, os resultados da avaliação de cursos e de

desempenho de discentes. Os destinatários do relatório são os membros da comunidade acadêmica, os avaliadores externos e a sociedade. Considerando essa diversidade de leitores, são fundamentais a clareza na comunicação das informações e o caráter analítico e interpretativo dos resultados obtidos. A divulgação como continuidade do processo de avaliação interna, deve oportunizar a apresentação pública e a discussão dos resultados alcançados nas etapas anteriores. Para tanto, podem ser utilizados diversos meios, tais como:

- Reuniões com os NDEs;
- Seminários expositivos com; gestores do UNICNEC;
- Banners com a divulgação dos resultados;
- Divulgação dos relatórios no site institucional.

A divulgação deve propiciar, ainda, oportunidades para que as ações concretas oriundas dos resultados do processo avaliativo sejam tornadas públicas à comunidade interna. Ao final do processo de autoavaliação, é necessária uma reflexão sobre o mesmo, visando a sua continuidade. Assim, uma análise das estratégias utilizadas, das dificuldades e dos avanços apresentados permitirá planejar as ações futuras. Deste modo, o processo de autoavaliação proporcionará não só o autoconhecimento institucional, o que em si já é de grande valor para o UNICNEC, como será um balizador da avaliação externa, prevista no SINAES como a próxima etapa da avaliação institucional.

b) Avaliação Externa

O processo de avaliação externa se dá por meio do ENADE e por ocasião do reconhecimento de curso, promovida pelo MEC. A avaliação relativa ao ENADE será efetivada a partir das ações promovidas aos discentes e do desempenho demonstrado na avaliação realizada pelos mesmos. Os desempenhos do curso no ENADE e o resultado da avaliação in loco a ser conduzida pelo MEC serão discutidos junto ao NDE do curso, Colegiado, corpo docentes e acadêmicos, buscando a melhoria continuada dos processos acadêmicos no curso.

REFLEXÕES PROSPECTIVAS

Pensar em propostas pedagógicas é algo que demanda uma visão para o futuro, com ações projetadas e efetivadas no cotidiano presente. Voltados a uma missão que está comprometida com o desenvolvimento do conhecimento para vida, articulado a visão de formar vencedores, a EAD não “para”.

Revisitar metodologias e posicionar-se frente às demandas sociais com ética, excelência, valorização do Ser Humano, sustentabilidade, otimização de recursos e transparência é a visão que se projeta e embasa todas as ações. Assim precisamos pensar em um presente voltado a visão futurista revelada por McLuhan (1990), pois:

Um dia passaremos toda nossa vida na escola; um dia passaremos toda nossa vida em contato com o mundo, sem nada que os separe. Neste dia, educar-se será sinônimo de aprender a querer progredir, a melhorar; nesse dia educar não será sinônimo de formar e manter homens a meio caminho de suas possibilidades de desabrochamento, mas , ao contrário, abrir-se à essência e à plenitude da própria existência (McLUHAN, 1990 *apud* GADOTTI, 1993, p. 296).

REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Mestre Jou, 1982.

AXT, Margarete. Educação (a distância):apontamentos para pensar modos de habitar a sala de aula In: **Interface** - Comunicação, Saúde, Educação, v7, n12, fev 2003, p.139-48.

BADIOU, Alain . *Ética: **um ensaio sobre a consciência do Mal***. Rio de Janeiro: Relume- Dumará,1995.

CARBONARA, Vanderlei. Docência e Ética: um apelo humano por uma Pedagogia da Justiça. In: Kuiava; Sangalli; Carbonara. (orgs). **Filosofia, formação docente e cidadania**. Ijuí:ed. Unijuí, 2008, p127-142.

CENCI; DALBOSCO; FÁVERO. A formação Cultural como Exigência para a Formação Docente: aproximações filosóficas educativas de Adorno. In: Kuiava; Sangalli; Carbonara (orgs). **Filosofia, formação docente e cidadania**. Ijuí:ed. Unijuí, 2008, p.107 a 126.

DELEUZE, Gilles. **Diferença e repetição**. Rio de Janeiro: Graal, 1988.
DELEUZE, Gilles; PARNET, Claire. **Diálogos**. São Paulo: Escuta, 1998.

GADOTTI, M. **História das ideias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1993.

GALLO, Silvio. O problema e a experiência do pensamento: implicações para o ensino da filosofia. In: Siomara Borba; Walter Kohan. (Org.). **Filosofia, Aprendizagem, Experiência**. 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008, v. 1, p. 115-130.

HENGEMÜHLE, Adelar. **Gestão de Ensino e Práticas Pedagógicas**. SP: Vozes, 2010.

INGRASSIA, Eduardo Rangel. Redes e narrativas: uma análise das interações digitais virtuais. Dissertação de Mestrado. PPG Educação, Universidade La Salle, 2015.

LÉVY, Pierre. **Cyberculture**. Editeur : Odile Jacob. Paris, France, 1997. Citado em <http://www.caosmose.net/pierrelevy/educaecyber.html> (Acesso em 20/11/2018)

MATURANA, Humberto. **A ontologia da realidade**. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

MARCONDES, Danilo. Textos básicos de ética: **de Platão a Foucault**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

NIETZSCHE, Friedrich. **Vontade de Potência**. Porto Alegre: Editora Globo, 1945.

PERNIGOTTI, Joyce Munarski. **Um povoamento em EAD: tensões e torções em operação**. Tese de doutorado. PPG Psicologia PUCRS, 2004.

_____. **O hipertexto: uma máquina de guerra na aprendizagem**. Em M. Medeiros & E. Faria (Org). Cartografias pulsantes em movimento (p.145-167). Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do Senso Comum à consciência filosófica**. 17 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

VIDAL, Eduardo Heterogeneidade Deleuze-Lacan. In: ALLIEZ, Eric (Org.). **Gilles Deleuze: uma vida filosófica**. São Paulo: Editora 34, 2000.

Plano de Desenvolvimento Institucional do Centro Universitário Cenecista de Osório, 2019.